

NATIONALBIBLIOTHEK
IN WIEN

123214-A

ALT-



SANTARENAIDA
POEMA
EROI-COMICO

DE

FRANCISCO DE PAULA DE FIGUEIREDO.

Dignum laude virum Musa vetat meri.

Horat. l. 4. O. 7.



COIMBRA.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA,

ANNO M. DCC. LXXXII.

*Com licença da Real Meza da Commissão Gerat
sobre o Exame e Censura dos Livros.*

123214-A

ARGUMENTO.

OUVE em Coimbra um Taverneiro celebre, chamado Joze Rodrigues Santareno. Este em uma funsaõ que costuma fazerse pela Pascoa do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivais, estando muito suado pelo cansaço do caminho, fartouse de agua, com quem andava divorciado, avia largos anos, e dahi a poucos minutos caiu morto. Revestem-se estas circumstancias Poeticamente, e cantase a sua morte.



SANTARENAIDA.

CANTO I.

POIS me pedes , ó Muza, instantemente,
Que emboque a Eroica tuba altisonante ,
Que a cego Marte impele os peitos fortes;
Eu que sem forſas teu carater ſerio
Em verſos graves ſuſtentar não poſo ,
Reveſtido da lépida Talia
C'o a máſcara atrevida , para enſaio

Cantarei o Varaõ famijerado ,
Que de Baco na guerra com Neptuno
Arvorando do vinho os eſtandartes ,
Depois de ſer trovaõ , ſer raio acezo ,
Que eſpalhava terror no campo inteiro ,
Viçtima infauſta foi por fins de contas
Da vingança cruel do Rei das aguas.

Axavaſe em tremendo conſiſtorio
Com toda ſua Corte o undozo Jove.
Nas intimas entranhas aſoprado

Pe-

Pela Raiva vorás o confumia
 Um fogo abrazador : eraõ com ele
 As furias de Acheronte , e os vastos mares
 Ao som de sua vós mudos tremiaõ.
 Quando depois de longos improperios
 Com que a infana paixãõ dezabafára ,
 De cima do alto folio adamantino
 Que sustentaõ seis Doricas colunas
 De maculado marimbre brilhante
 Com bazes de oiro , e capiteis de prata ,
 Esta fala do peito amargurado
 Soltou com grave acento aos seus Magnates.

Sempre eu, Vassallos nobres, de máo grado,
 Com justa indignação olhei bramando,
 Que ouvese sobre a terra um petulante
 Que ouzasse de meu poço impunemente
 Atacar os direitos mais antigos ;
 Pois sendo desde muito autorizadas
 As nosas dôces aguas para entrarem
 As humanas guelas , e os arcanos
 Dos buxos penetrar dos cmems grandes ,
 Oje a termos as vêdes reduzidas
 De serem so de aprêso aos brutos rudes,
 E a despeito de minha autoridade
 Condenadas (oh dor !) das esterqueiras.

Das

Das imundas alfujas , das cloacas

A' baixa vergonhoza lavadura.

Conterme já não posso ; este atrevido

Provar do meu tridente as forças deve.

Este atrevido he Baco : eu pois pertendo

Punir a sua audacia , guerrealo.

Não ade este invazor protervo , e altivo

Zombar ja mais de mim : torfese a verga

Em quanto não he tronco : uma faísca

Pasa a incendio vorás , se não se apaga.

Mas vós aconselhaime , que eu não quero

Que a paixão me alucine : o fim he este

Porque oje vos xamei : dos boms conselhos

Quazi sempre são filhos os acertos.

Bem como de um enxame susurrante

O inquieto zumbido , se ouve n'aula

O confuzo rumor dos Optimátes.

Scutaõse discursos encontrados ,

Diferentes razoins , pensar diverso.

Nisto o Padre Oceano revestido

De Regia Magestade se levanta ,

E abrazado em furôr desta arte rompe.

Qual será de vós outros , que arrojado

Se atreva a sustentar nesta assembleia ,

A' face do seu Rei , de toda a Corte ,

Que

Que a meditada guerra não he justa ?
 Se aqui algum está , se enfatuado
 Algum medir comigo as forſas tenta ,
 A campo ſaia ; os ultimos alentos
 C'os golpes da razão tirarlhe quero.

Quais mudos troncos Oceano vendo
 Paſmados da aſemblea os membros todos ,
 Com mais vivo calor profegue irado.

Apague as negras axas acendidas
 A ſevera Nemézis : ja não devem
 Ser punidos os mãos : ouzado tale
 O iniquo uzurpador o campo alheio :
 Perturbemſe os direitos. . . Oh Juſtiſa !
 Oh Deuzes imortais ! . . Eu penſo , ó Padre ,
 Que altercaſão não ſofre o teu projeto.
 Deve a guerra fazerſe , a guerra he juſta.
 Porem não ſerá mão , reflexiono
 Eu agora taõbem , que tu primeiro
 Vejas ſe á boa pás quer antes Baco
 Eſtas coizas compor , largando a poſe
 Dos direitos que audás nos uzurpara.
 Por tanto una Embaixada mandar debes
 Expondolhe as razoins que te eſtimulão ;

E

E no cazo que a pás ele não queira
A guerra se lhe intime em continente.

Assim disse , e aprazendo ao confistorio
Rezolve-se Neptuno , e o Tritão xama.
Tritão que de ser filho se gloria
Do Rei , e da Salacia veneranda :
Mansebo tal , e qual , nem mais nem menos
Como o pinta Camoïns no canto seïsto.

Vai tu da minha parte ao Rei dos vinhos
Levar esta Embaixada , dis Neptuno ;
Que o dezaforo vil sendo notorio
Com que da antiga pose as doces aguas
Esbulhadas tem sido por seus vinhos :
Que sendo esta irrupção sobre dominios
De mim das aguas Rei , que sempre hei sido
O mantenedor de meus direitos ;
A recta observação do jus das jentes
Com vergonha infrinjida nesta parte ,
Exije que tão barbaras afrontas ,
Por melhor se atalharem fins funestos ,
Sejaõ severamente castigadas.
Mas que lembrado da clemencia inata
Com que as minhas afoins adornei sempre ,
Perdoando-me o mais , sómente quero ,

Que

Que enfreado do vinho a audacia fuma ,
 De oje em diante perturbar não venha
 Tranquilidades publicas ; que a escolha
 Em sua mão está de pás , ou guerra.
 Se guerra pois quizer , logo em meu nome
 Então a ferro , e fangue lha declara.

Atento o feio Mofo esteve á fala ,
 E cortando ligeiro as altas ondas
 Da grande Niza em fim surjiu na praia,
 Aqui tres vezes a torcida conxa ,
 Que os gigantes na guerra amedrentára
 Altamente tocou : do som terrivel
 Feridas as montanhas se abalarão :
 Tremeraõ da Cidade os abitantes ;
 E dando agudos guinxos , para os colos
 Das mãis os filhos pavidos fujiraõ.
 O nobre Fundador de susto cheio
 C'o a estranheza do cazo , saber manda
 O que he. Eis a Palacio conduzido
 Por entre a multidaõ que concorria
 Atonita , e turbada o Tritaõ chega,
 A Embaixada repete , e carrancudo
 Pela resposta taciturno aguarda.

E O nobre Fundador da alegre Niza

Tur-

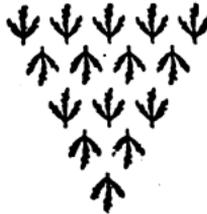
Turbado um pouco estive ; mas sem medo
Ao Trombeta falou desta maneira.

Ja mais no que o teu Rei oje me argúe
Eu tenho consentido , sem que um uzo ,
Um costume geral das Nasoins cultas
Com razã m'õ abone : eu não pertendo
Defraudar cada um de seus direitos.
O costume fas lei : tenha Neptuno
O mesmo a seu favor , será contente.
Nem cuide ele talvês , que seus caprixos
Me faraõ aterrar : não sei ser fraco.
Amease , guerreie : eu inda o mesmo
Sou , o conquistador das Indias vastas.
He verdade que a pás em muito prézo ;
Porem se haõ de perderse os meus direitos ,
Ou a guerra aceitar , a guerra aceito.

Com esta decizaõ partindo torna
O filho de Neptuno aos Thetios campos.
A seu Pai a repete ; o Velho brama ,
E jura pela Stigie tenebroza
Com toda sua Corte respeitavel
Fazer perpetua guerra ao Rei soberbo.
Tocar manda a rebate ; a Oceano incumbo
O governo do exercito , tentando

Os

Os vinhos atacar em toda a parte.
Com tudo porque sabe que entre os Luzos
Do inimigo poder o centro existe ,
Aqui a mira poim , aqui rezolve
Fazer primeiro arder da guerra o fogo.



CAN-



C A N T O II.

COM um taõ importante rompimento
 Revolvendo mil coizas na lembrança
 Largos dias andou atrapalhado
 Da infelice Semele o imberbe filho.
 A pacifica inercia deleixada
 Que em descanso puzera este Rei forte
 O tinha desprovido. O fangue seco
 Nas pasadas batalhas derramado
 Se via inda nas lanças nas espadas
 Ja da negra ferruje carcomidas.
 Tinhaõ teias de aranha os peitos d'aço,
 Eraõ niphos de rato os capafetes.
 Nas vendo dos aprestos a manobra
 De seus adversarios, ganha o fogo
 Que pela longa pás perdido avia.
 Prestes passa depois a fazer gente;
 O imperio se revolve, e os vinheos povos
 A' vós de feu Senhor ás armas velaõ.
 Dobraõ-se se tinelas; os avizos
 Voando se despedem; e he preciso

Ter

Ter de acordo na afaó os mais famosos
Insignes Generais em cada Reino.

Daqui , bom Santareno , de teus dias
Começou a estreitar-se a larga teia.
Este o principio foi , estas as cauzas
Da tua nunca afás xorada perda.

Avia em Portugal um Xefe experto
Na fordida Coimbra acastelado :
Dizia-se Joze , mas poucas vezes ,
Que o brado de seu nome mais notorio
Da terra lhe provinha aonde os lafos
De Himineu ternamente o tinhaõ prezo.
Conta-se que faindo n'outro tempo
Este novo Quixote aventureiro
Pelo mundo a ganhar glorioza fama
No serviso do Rei dos bravos vinhos ,
E querendo a uma nova Dulcinea
O governo entregar de seus morgados ,
Ja que a Parca cruel lhe avia feito
A vês primeira o tálamo dezerto ;
Axára 'em Santarem uma Matrona
So digna de um Eroi , so digna dele.
Na linhaje do fangue descendia
D'onrados Campioins , d'Erois da pinga.

In-

Inda nos altos porticos pendentes
Conseruavaõ-se os ramos de loireiro
Sem ter interrupção por brazois d'armas,
Era ela bem talhada , o seu costado
Capás era da carga mais enorme.
Eraõ as suas faces dois prezuntos ,
Seu garbo majestozo , o passo grave.
Tinha o traje mais simples , mais modesto
Das modestas matronas do seu tempo.
De baeta um jibaõ de longas abas
Lhe cobria a bojudá humanidade.
Dos grosos cotovelos lhe pendiaõ
Alarves punhos de groseira estopa.
Cingialhe em tres voltas enfebado
O carnudó caxaço um cordaõ d'oiro ,
D'onde so nos Domingos pendurado
Se via um rocicler lonjevo , e vasto ,
Que pela antiguidade que inculcava ,
Nas ricas enxurradas do diluivio
Se asenta fer axado *in illo tempore*.

Namoroufe o Varaõ , namoroufe ela.
Uniraõse c'o vinculo sagrado ,
E sendo sua Consorte Santarena
Quis taõbem Santareno apellarfe.

He

He pois precizo a este mandar ordems.
Baco perante si fás vir Cilenio ,
E ufano asim lhe dis com rosto inteiro.

Eu tenho neste mundo um vasto imperio :
Meu nome em toda a parte, ou mais, ou menos
He venerado ; mas na Luzitania
Tenho o pezo maior de minhas forças.
Em Coimbra he o centro ; ahi rezide
O Cabo principal de meus exercitos ,
O insigne Santareno. Nestes termos
Destá guerra he forsozo darlhe parte.
Tu pois asim lhe dize : Que abalados
Do sopro da Discordia os Povos A'queos
Nos tem guerra jurado , e alta vingança :
Que cumpre rezistirlhes : boms soldados
Prezentar em campanha ; e dar conserva
Ao uzo introduzido , á grata pose
De fer fomite o vinho quem nas mezas
A fede satisfasa ; porque he esta
A cauza principal de seus rancores.
Que eu dele a empreza fio; que entre os Luzos
Eu quero que ele só sustente a guerra.
Depois um giro faze , e aos meus Soldados
De toda a Luzitania que em Coimbra
Axarse devaõ logo intima as ordems.

Di-

Dife , e partiu voando o menfajeiro ,
 Até que as pandas azas encolhendo ,
 Das letras , e das lamas sobre a Terra
 Os talaes pouzou bordados d'oiro.

Era dia d'Entrudo , e nas baiúcas
 O fujo canjiraõ vazando as pipas
 Aos freguezes enxia os grandes copos.
 Avia um confuzifimo barulho :
 Ferviaõ da janela as laranjadas :
 Surriadas , apupos , algazarras ,
 Os esguixos , os pôs , o rabo-leva
 Tudo em dezordem poim. Vendo Cilenio
 Extravagancias tais pasmado fica.
 Penfa naõ de Coimbra ver os montes ,
 Sim da fertil Beccia o graõ Citéron
 Retumbando medonho em noite d'Orgias.

Entaõ do incomparavel Santareno
 Na furtida taverna entre a balburda
 Da fumoza vinhafa ardia o fogo.
Mais meia canadinha de uma parte
 Caído o beifo , e os carregados olhos
 A custo abrindo , c'uma vos fanhoza
 Fedia um dos da corja amotinada.
 D'outra parte fazendo uma carranca

B

So-

Sobre tres azeitonas apoitava
 Outro que tal que xuparia um frasco.
 Qual aos murros andava ; qual feis copos
 Tendo ja feito em cacos , com nos'ama
 Ateimava furiozo em naõ pagarlhos.
 Daqui aos encontroins ums vinhaõ vindo
 Afétando de ferios ; esbarravaõ
 Comfigo nas esquinas dali outros.

Mas o Filho de Maia cautelozo
 Opurtuna monsaõ de entrar espreita.
 Em fim axa uma aberta , lestes rompe ,
 Dá final , tem lifensa , á fala fobe ,
 E d'ambos os Espozos poimse á face.
 Declaralhes quem he , de quem mandado ,
 E da sua Embaixada o fim precizo.

Sem saber o que fasaõ , largo espafo
 Ficáraõ um e outro embasbacados.
 Ele indo com as mãos logo á cabesa
 Cofávase , e na sordida poltrona
 Afrito *stare loco nesciebat* :
 Ela está feito , la melhor compunha
 O seu recado. Finalmente o tempo
 Ja fazia dar oras ás barrigas ,
 E devia jantarfe. A Liberdade

En-

Então dezempesando as linguas rudes
 A terceiro os tirou , e mais ouzados
 Entráraõ a seu modo a perguntarlhe
 Alegres sobre Baco muitas coizas ,
 Muitas sobre Sileno. Dos guizados
 Da meza o xeiro ja neste comenos
 Consolava os narizes circumstantes.
 Pedida a taõ grande ospede lisenã
 Subito se arregafa o Santareno ,
 E rogando o onráse , á cabefeira
 Da bem provida meza , instanciozo
 Para um pouco comer fes asentalo.

Ja no vidro dos pratos retiniaõ
 Refaltadas da carne as trinxadelas.

(Podiaõse na gula encarnifados
 Ver os gordos Consortes dando aos buxoõs
 Tafalhos de prezunto tremendifimos !)
 Mastigando apresados resmungavaõ ,
 E do ospede em onra mil faudes
 Uma apos outra sem fesar faziaõ.

Mercurio da franqueza naõ pensada
 O fausto aparatozo em tal albergue
 Naõ podia admirar quanto era justo ,
 Porque alem das perguntas enfadonhas

B 2

A

A que cortês com préza respondia ,
De um pouco reparar deixar não pôde .
Nos vetustos paineis enfarruscados
Que adornavaõ em roda a estreita sala.

Em um deles se via inda no berço
Entregue a Ino o pequenino Baco
Tendo as Ninfas em torno , e juntamente
As Hiadas , e as Horas. Logo n'outro
Ja crescido plantava o bom bacelo ,
Ja o campo baldio agricultava.
Via-se mais n'um majestozo quadro
O severo rigor de seus castigos.
Estava de Licurgo o cazo infando ;
Mas ja com negra côr ; ja roto o pano.
Com tudo ao natural se devizava
Golpeando ele mesmo as pernas suas.
Aqui o filho de Echion Tebano
Pela sua familia enfurecida
Se via cruelmente espedafado.
Ali de Meduline o parricidio ,
Mais abaixo Penthêo ás Furias dado.
Sobre tudo a fatal metamorfoze
Se admirava em leaõ fulvi-comado
Nos gigantes cevando ávida fanha.

Mas

Mas ja baixando o Sol , surgia a Noite.
Trata Mercurio de partirse prestes ;
Dos gordos Santarenos se despede ,
Que falando ambos juntos , em confuzo
So deixaõ perfeber , que descansado
Seu Rei pode ficar , que em quanto aos brasos
O valor afitir , naõ aõde as Aguas
Como pensaõ , levar a sua avante.
E como ja nos cascos lhes fervia
Em violentos caxoins o ardente fumo
A cabesa fazendolhes pezada
Dar c'o a barba no peito , e sobre os olhos
Carregar importuno o grave sono ,
Na mal mexida cama empanturrados
Ambos foraõ fazer como dois odres.

Dormiraõ toda a noite os boms Alarves
Rezupinos roncando a sono folto.
Eis lá sobre a manhan um se espreguifa ,
E fazendo tres cruzes sobre a boca
Enormemente aberta o outro acorda.

Saõ oras , dis o Eroì roufenhamente ,
Trazeme efes calsoins , daime ca a vestia.
Fora c'o a noite ! ha muitos tempos nunca
Dormi noite pior ! Tudo eraõ pulgas ,

Tu-

Tudo sonhos , em fim tudo Diabos.
Até , por mais sentir , a Mofazinha
No quarto me deixou fexado o gato ,
Que toda a fanta noite andou miando,
Eu não perfenti nada , dis Madama ,
Pois foi tal a quebreira , tal o fono ,
Que bem podiaõ arrombar as portas ,
E sem que eu dése fé. Bem , pois que queres ,
O marido replíca , se tais sonhos
Eu tive' , que por mais que quis pôr olho
Logo eles me espertavaõ : eu te conto,
Sonhei que estava eu na nosa quinta
Debaixo da nogueira ao pé da fonte
Sobre a relya dormindo a minha fésta ;
Eis fenaõ quando d'uma vala furde
Correndo em torcicolos uma cobra ,
E me entra pela boca : aqui um pulo
Dei eu , não persebeste ? Eu não , dis ela.
Pois dei um grande pulo , e depois difo
Um pouco despertando , em sonolencia
Fui tornando a cair. E sonhei muitas
Outras grandes defgrasas que me esquefem.
Tornou ela' a dizer ; ifo he verdade
A's vezes taõbem tenho tantos sonhos ,
Que me fazem doer bem a cabêfa.

Po-

Porem vaite vestindo , anda deprésa
Se queres almofar , que ja he tempo.

Tais réplicas , e trélicas pasadas
Em fim a muito custo pos se fora ,
E na larga cadeira escarranxado
Asim dezalojando , á Mulher dise.

Ora sabes mui bem , Conforte amada ,
O onrado avizo que tivemos ontem.
O noso Imperador axase aflito
C'o a guerra declarada por Neptuno.
Eu sou um de seus xefes ; e a minh'alma
Aspira a coizas grandes. Desta sorte
Na danfa estou metido : vou agora
As ordems expedir que saõ precisas ,
Fazer gente com forsa : paciencia !
Nós para trabalhar nascemos todos.
Dáme cá qualquer coiza ; um lombo bonda
Bastaõ dois pains , duas canadas bastaõ.

Fes-se bem como um Padre , e muito fresco
Sziu a averiguar os seus negocios.



CANTO III.

NESTE tempo no imperio de Neptuno
 Ja com todo o calor fervia a obra.
 Os fortes Generais debaixo d'armas
 Ja tinhaõ toda a jente , e á Luzitania
 Os vastos esquadroins marxando vinhaõ.
 Aqui de remotifimos Paízes ,
 De diversas Naçoins , diversas linguas
 Vinhaõ mandando Capitains diversos.
 Aqui vinhaõ Varoins destes pixozos
 A quem tudo lhe fede , e que somente ,
 Por cauza das corrutas baforadas ,
 C'o vinho em odio eterno andáraõ sempre,
 Aqui de mal Francês , e de almorreimas
 Um fem numero vinha de axacados :
 Naõ faltando dos cálidos a turba
 A quem fizera sempre o vinho empôlas.
 Era em tres batalhoins formada a Tropa ,
 Guiava um batalhaõ Periclimento (a)

Ar-

(a) Periclimento : Neto de Neptuno , de quem recebeu o poder de se metamorfozear.

Arrogante , e temido : outro Achelóo , (a)
 E o terceiro puxava á retaguarda
 O velho Espozo da cerulea Doris. (b)
 Aqui vinha Protêo dos grandes Focas (c)
 Regendo a tremendíssima caterva.
 Talhando as curvas ondas na vanguarda
 Iaõ nadando cem Tritoins desformes
 Fazendo rebombar os buzios grandes.
 E o Padre Oceano comandante
 Supremo deste exercito temivel
 Girava dando as ordems amontado
 N'uma negra baleia monstuoza.

Xegáraõ do aureo Tejo em fim ás marjems,
 Mas antes que o exercito alojase ,
 Desta nova xegada em tom de guerra
 Lhe foraõ dois Trombetas a dar parte.

No centro d'uma gruta penhascoza ,
 Cujas ricas paredes eraõ d'oiro ,
 E branca madrepérola ondeante ,

Sen-

(a) Achelóo : filho de Oceano. Namorouse de Dejanira amante de Hercules. Hercules combateu com ele metamorfozeado em toiro , arrancoulhe um corno , e venfeu-o.

(b) O Velho , &c. Neréo , filho de Oceano , e pai das Nereides.

(c) Protêo : vej. Virg. Georg. l. 4. v. 429.

Sentado sobre a urna , respeitavel
 C'o tridente na mão , e c'uma c'roa
 De verdes limos na rugosa fronte
 A embaixada resebe o Padre Tejo.
 Quando afim dos Trombetas um começa.

Ja , Padre venerando , aos teus ouvidos
 Xegaria talvês a novidade
 Da guerra que entre nós , e o Rei dos vinhos
 Pouco ha se declarou. Não me pertense
 Os motivos da afaõ esmiunfarte :
 Taõ fomite a dizerte sou mandado ,
 Que para dar principio á grande empreza
 Para esta Capital do imperio Luzo
 Das Tropas Oceano á testa marxa.
 Deves pois vir falarlhe ; que eu asento
 Que tem primeiro aqui seu bico d'obra.

Subia pelo rosto ao velho Tejo
 Ao tempo desta fala uma alegria ,
 Que ja mais asomára ao seu semblante.
 Levantase , o Palacio se alvorósa ,
 E para ir esperar taõ grande xefe
 As mais galhardas Ninfas a si xama.

Duzentas niveas , engrafadas Naides

De

De lindos olhos , que em prazer trasbordaõ ,
Solto o negro cabelo gotejante
Presto ali se apresentaõ caprixozas.
Ao carro sóbe o Tejo , ao carro d'oiro
Que guapos , e das muito-abertas ventas
Brotando soberboins torrentes d'agua ,
Seis cavalos marinhos vaõ tirando.
Em malhados golfinhos brincadores
Asentadas as Naiades o cercaõ.
O mar fas-se banzeiro , e longa esteira
Manfamente deixando a turba marxa.

Xegados que os dois Reis á fala foraõ
O Tejo rompe assim : Princepe excelso ,
Se um pobre feudatario , bem que indigno ,
Qual eu sou , gozar pode a onra eximia
De darte albergaria em feu palacio ,
As demoras desprende , e á minha gruta
Dignate vir a descansar um pouco ,
Aonde a noso comodo sentados
Da forte dos Imperios trataremos.

Oceano afeitou condescendente
Do Padre Tejo a simples rogativa ,
E acolhendose á gruta majestoza ,

In-

Indignado meu Pai , disse Oceano ,
Pela iniqua extorsão de seus direitos ,
Que dos vinhos o Rei dezaforado
Das jentes com escândalo lhe ha feito ,
Intenta guerrealo. Ele em pessoa
Viria á expedisaõ , se de seus anos
O pezo desta gloria o não priváse.
Por tanto eu me incumbi das suas vezes :
E como de sua Corte na assembleia
Para isto convocada se asentase ,
Que o comêso em teu Reino fer devia ,
Visto que o General dos inimigos
Em Coimbra rezide ; pareseume ,
Por levarmos as coizas com mais ordem ,
Que nesta Capital sem perder tempo
A primeira faxina se fizese :
Depois , de meu poder com todo o pezo
Em Coimbra caísemos. Aproveu
Ao Tejo este discurso ; e entãõ tratáraõ
De mais ponderasaõ quantos negocios
Para aquele respeito mais tendiaõ.
Saõ xamados os Cabos a conselho ,
E com acordo unânime se adia
A seguinte manhan para o combate.

He contra um grande Cabo que se devem

To-

Tomar as armas : não he Jan Fernandes ,
Nem Manel das Atacas o inimigo :
He contra o fafanhozo Talaveiras (a)
Tortulho enorme de invejada fama ,
Do vinho na milicia experto , e vasto.

Tanto que alvoreceu , logo no campo
As trombetas orrisonas bramárao ;
Cujo som de mistura c'o alarido ,
E roucos atabales largo espaço
Os muros fes tremer , e a gran Cidade
Soberba fundação do Grego errante.
Ja prompto o Talaveiras aguardava
De Cilenio o prefeito a pôr por obra.
Na frente de seus bebados soldados
Corajozo se avança : róxa altiva
Que as vagas sem pavor mujindo escuta.
Marxando vaó as filas a compaso ,
E d'uma , e d'outra parte embravecido
O gradivo Mavorte afende os peitos.
As caixas daó final , travase a guerra ;
De poeira uma nuve os ares turba ;
Levantase um clamor mais tezamente ;

Re-

(a) Um dos Taverneiros de grande conta que Lisboa teve.
Na dilatada teia de seus louvores saó estes meus versos um ro-
mendinho.

Redobraõse as pancadas , corre o fangue . . .
 Nada ha mais lamentavel que uma guerra !

Foi renhida a peleja : longas oras
 Pendeu a decizaõ n'ambas as partes.
 Finalmente naõ sei que infausto cazo
 Põs dos vinhos o exercito em dezordem ,
 Que naõ pôde aguentar sobre seus braços
 Dos aquozos dragoins o carregume.
 Perdem todos a cõr , as armas largaõ.
 (Entradas de leaõ , saídas d'afno !)
 Cae aqui , cae ali , ums sobre os outros
 Vaõ indo aos trambolhoins. O Talaveiras
 Reunilos intenta , mas de balde.
 He de balde bradar : diques naõ sofre
 Torrente por pavor precipitada.

No campo ficou so inteiro e forte.
 O golpe universal caiu sobre ele.
 Das setas , e das lanças acravado
 Parecia um pinhal o grande escudo.
 Ninguem ouzou xegarlhe , que da terra
 Naõ fizese vermelha a superficie.

E que mais fês d'Olimpias o esforçado
 Filho , o devastador do mundo invicto ,

Jun-

Junto ao tronco , dos seus destituído ,
Quando o muro saltou dos Oxidracas ?

Mas a Morte d'Erois sempre avarenta
Metida n'uma bala fulminante
As pernas lhe atravessa , e despedaça.
Acurva a grossa máquina tremendo ,
E em terra baqueando he maxucada
Do violento tropel dos inimigos.
C'o este lanse *vitoria* o Tejo brada :
Vitoria , respondeu a xufma ovante ,
Vitoria pelas aguas , viva , viva.





CANTO III.

FOISE em folias a feguinte noite.
 Mas asim que a lus alma avermelhando
 No orizonte as globozas nuvemzinhas
 Comefou a doirar o cume aos montes ,
 A venfedora jente enfurecida
 Respirando outra ves carnajem , fangue ,
 Vai de rota batida , e compafada
 Ao fom dos belicozos instrumentos
 Demandar do Mondego as marjems frescas.

A feu salvo xegando fe alojáraõ.
 Fas-fe conselho , e por comum acórdaõ
 Para a um tempo levar ao Porto , e Aveiro
 O terror , e a vitoria Nerêo parte.

Em quanto isto asim pafa , ja Coimbra
 Bem como um formigueiro ferverhava
 Atonita bradando. Eis muito conxo
 Correndo á préfa contra feu costume ,
 Vem um cambaio tutelar das aguas ,

O

O gago Vitorino , e o Santareno (a)

Fanfarraõ desta forte dezafia.

Cá-cá fora me'amigo , cù na rua ;
 A'de ir aqui tu-udo c'o a maleita.
 E ve-ve-ve veremos , e veremos
 Quem-quem leva a melhor : xê-xegá'gora
 Um nunca visto inzercito de jente ;
 Saõ co-cómo mosquitos : se tem barbas ,
 S'hé-s'hé-s'hé-s'hé capás pnhafe em campo.

Qual grande Ferrabrás no xaõ deitado
 Desprezando do garrulo Oliveiros
 O louco dezafio , o Eroi prestante
 Do Rino desprezou o stultiloquio.
 Naõ se altera ; em seu rubido semblante
 Naõ poim o Médo as cores da fraqueza.
 Lijeiro , quanto sofre a corpulencia ,
 A' trapeira alta fobe onde vijia ;
 E axando fer ferta a guerra em caza ,

Maõs perdidas , dís ele , saõ : ja'gora

C

Ou

(a) Vitorino , ou Rino : Aguadeiro de mal semeadas barbas , de gambias escanxadifimas , de gaguês inexplicavel , e de uma porra inata na condução de seus sarretos.

Ou vender , ou morrer. Xamase ás armas ,
 E toda a jente sua acode prestes.
 Acodem d'Alemtejo , e Estremadura
 Bizarrros Campicins : da Vidigueira ,
 Vila de Frades , Borba , de Vilalva ,
 Setubal , e Palmela. De Lisboa
 Axaõ-fe os Carcavélicos mansebos
 De furibundo senho. Estaõ do Algarve
 Mil Soldados d'embarque destemidos ,
 Mil de fima do Dõiro , e das Bairradas ;
 E saõ mais de dês mil Coimbricenses.

Toda esta Soldadesca , he bem verdade ,
 Cavaleiros naõ saõ d'aureas esporas :
 Saõ rotos , bandalhains , babozos , porcos ;
 Mas qualquer deles um Eroi xapado
 De inaudito valor , corajem fuma ,
 Capás de se avançar ao mesmo Alcides.
 N'uma palavra bebados eternos.

Entrase a rezenhar : cazo estupendo !
 Inda a mais d'um milhaõ monta a rezenha.
 Formarse vaõ da Feira ao grande largo. (a)
 A linda variedade em farda , e armas

Os

(a) Ao grande largo. Tudo vaõ das ipotezes.

Os olhos encantava : grande parte
 Em cambudos capotes romendados
 A trouxe mouxe postos se rebusa :
 Parte em mangas , e pernas , sem sombreiro
 Xeia de impavidês caminha aos tombos.
 Este trás um pixel , este trás quatro
 No alferje a tiracolo : um tres borras
 De admiravel grandeza , e tudo xeio.
 Armados todos vem muito á ligeira :
 Nada de arnezes , peito descuberto ;
 A' excessão dos rompentes granadeiros
 Que feitos vão ali cabides d'armas.
 Com grevas , bacinetes , e lorigas
 Bem poucos se embaraçam : a rodela ,
 A talhante farrusca colubrina ,
 A adaga , o varapão , a mafa , o xuso ,
 Conforme cada um melhor se ajeita ,
 He tudo quanto importa á mais da tropa.
 Nas pezadas carretas rexinantes
 Temivel ali vai das bocas negras
 A ignívoma tormenta : até não falta
 Quem leve junto a si seu cão de fila.

Então sobre um jumento de atafona
 Ricamente ajaezado , o Santareno
 As odreas pernas escarranxa a custo.

Veste de bode um tresdobrado coiro ;
 Poim um elmo de vides enlafadas
 Na caveira d'um tigre tremebundo
 Que lhe a grande carranca afombra , e adorna ,
 E empunhando na dextra uma tarasca
 De dilatada folha , vai bizarro
 Puxando os batalhoins para o combate.

Tanto que do lugar alcanse ouveraõ ,
 E os raivozos imigos avistaraõ ,
 Fas alto o Santareno , expede as ordems ,
 As fileiras divide , o campo afenta.
 Depois entre um falseiro procelozo
 De perdigotos que da boca xove ,
 Da sua jente á testa assim troveja :

Lembrar-vos , generozos Camaradas ,
 O que ides a fazer , fôra esqueferme
 Até de quem vós fois : eu sei que o brio
 A cada um de vós outros alentados
 Na ponta do naris brilhando falta.
 Ou morrer , ou venfer : a cauza he nofa.
 As Aguas de bazofia em vaõ não se enxaõ ,
 Custelhes caro se venfer quizerem.
 Corajem , meus amigos , oje a gloria
 Q'ate'qui se ganhou não vá perder-se.

Nos

Nos animos calou vinhi-potentes
Do tal forte a razaõ destas palavras ,
Que cada um deles se reputa um raio ,
E ja para envestir as trélas roem.

Agora , ó Muzas , não falseis ao Vate ,
Asopraime no peito o extinto fogo ,
Que he precizo cantar melhor que nunca
O combate maior que os evos viraõ.

Deu final a trombeta Neptunina
Aspero , forte , atrás , e formidavel :
Nas cabesas as grenhas se arripiaõ ,
Bate mais forte o corasaõ nos peitos.
Comesaõ-se a mover as longas alas ;
O medonho alarido se levanta ;
Daõ fogo os mosqueteiros ; da descarga
Sobe rapido aos Ceos enovelado
O denso negro fumo ; c'o estampido
Os cavernozos montes retumbando
Enxem tudo de orror. Dos grandes eixos
Parecia que a máquina do mundo
Sacodida , em pedafos se fazia.
C'um afoite na maõ de duro ferro
Os cruentos cavalos instigando
Girava a impia Guerra o campo todo.

Os

Os Soldados que a viaõ se animavaõ.
 A Dezesperasaõ á redea solta
 Corria furibunda , e sem maneira.
 As incendidas balas esfridentes ,
 As mortíferas xufas enristadas ,
 Gemidos arrancando aos miseraveis ,
 Um inferno faziaõ. Alastrado
 De sangue viu-se em breve , e corpos mortos
 Da orrorosa batalha o sitio extenso. (a)

Rocio , que em razaõ de vizinhança
 O nome erdado tems de Santa Clara ,
 Se gloria ganhas oje em fer teatro,
 De taõ fanguinolenta brava guerra ,
 O nome mudarás , e dos vindoiros
 Virás a fer xamado o campo Marcio.

De forsa neste dia altos prodijios
 A gente Bacanal fes mais que nunca.
 Qual , semelhante ao gato entre podengos
 Que o lombo em arco tendo enxorifado
 Fas provar velosamente em pulos destre
 Aos audazes fucinhos circumstantes

Das

(a) O sitio extenso. Repito o cavaco que dei respectivamente
 ao largo da Feira.

Das curvas fílgas os lembrados golpes ,
 Murros , e pontapés fervendo atira :
 Qual d'um talho c'o a espada aos dentes xega :
 Qual d'uma vês c'o a xusa quatro enfia.

Mas ja um Foca enorme e gueludo ,
 De dente anavalhado , unha rompente ,
 Cujó coiro entezado e verde-negro
 Se ria das mais fortes cutiladas ,
 Um vigheo Capitaõ tragando estava ,
 Quando o intrepido Andrade irozo acode. (a)
 Aqui ainda viu do miseravel
 Engolir os restantes calcanhares.
 Da vingansa o furor lhe sobe aos olhos ,
 Avansa aq monstro , e sobre o craneo rijo
 Da inimiga cabesa vensedora
 Com um buxo rolifo (arma cazeira)
 Mil golpes fulminando , o quebra , e esmaga.
 Tremeu convulso o monstro ; e o bruto sprito
 Aos ares se soltou envolto em fangue.
 Acodem muitos Focas , o Eroí cercaõ.

Os

(a) Andrade. Uma afetada doudice , ou uma continua bebedeira , um tezaõ arrogante , uma catadura tórva , e uma eterna bandalhisfe , são os caratères que fazem sempre formidavel este faza-nhozo Sapateiro.

Os aquozos Soldados trepidantes
 De fila cem membrudos cains lhe afulaõ ;
 E , quais sobre a bigorna os malhos batem ,
 As dentadas sobre ele a miudo fervem .
 Andrade volta a um tempo a todas partes
 O braço vingador : destróe , derruba ,
 Atropela , maxuca , abola , mata .
 Mas fendo ja sem conto os inimigos ,
 Depois de longo espaço de conflito ,
 Falto de foras vai beijar a santa .
 Aqui (quem crerá tal ?) a todo o tranco
 Com mais de quatro mil inda combate .
 Grandemente bufando afito espuma ,
 Revolve-se , braseja , e o xão mordendo
 Pasmozos coices enraivado atira .
 Forma mil carantonhas formidaveis ,
 Qual trovaõ rujidor medonho berra .
 Das dentadas a orrivel tempestade
 Ja quazi o sofobrava ; eis dando um pinxo
 Em pé se torna a pôr , e a brava xufma
 Em fanaticos desfás ç'o a masa dura ,

Não te déraõ da fonte as alimarias ,
 Valente Palmeirim , tanto trabalho ;
 Bem que viste o broquel feito em pedafos
 C'o as leoninas unhas ; bem que o tigre ,

Que

Que a mal cortada perna inda arrojava ,
Te fas afucinhar c'o a garra ardente.

N'outra banda com obra azafamado
O ferós Damiaõ como um corisco (a)
Cae sobre o inimigo : aqui o atacaõ ,
Aqui destro acomete , rompe , afola.
Cada pedra que solta he uma granada
Onde vai desfarfada a orrenda morte.
Destrosa feis Delfims mêsmo a pé quedo :
Fas rosto a dés varoins dos tais pixozos ,
E do primeiro encontro os desbarata.
Xovem nele os pelouros abrazados
Dos áqueos Soldados impelidos ,
Como sobre os telhados em Janeiro
A faltante faraiva que Euro impele.

Ante os muros de Pérgamo mais bravo
O filho naõ pugnou da branca Thétis.

Nem eu te calarei , Caetano ilustre , (b)
Afom-

(a) Damiaõ. Ha tres especies de embriaguês ; de leaõ , de galo-, e de porco. A 1.^a pare os disturbios : a 2.^a as galhofas : a 3.^a o deleixamento. A deste Pedreiro he da 1.^a especie ; e consequentemente funestos os seus efeitos.

(b) Caetano. He um *quidam* sexagenario, bebado da 2.^a especie,

Afombro de valor , peito de Marte.
 Tu ali sobre a terra o pé batendo ,
 Pancraciaista acérrimo , infosfrível
 Mais de mil desqueixaste a murro sêco.
 Mesmo o Duque Nemé famoso em murros
 De deitar-te agua ás mãos capás não era.

Mas, não soprava a pérfida Fortuna
 Com ventos de servir á gente aquatil ;
 E sendo ja sensível a derrota
 Tocar a recolher manda Oceano.



CAN-

se , cujas dezencaixadas xocarrises nos fazem ver , que he um
 daqueles genios que sempre estão de caninha n'agua.

CANTO V.

TANTO que a Mãi das trevas taciturna
 Desdobrou sobre a terra o manto negro,
 C'c a palma da vitoria ufano e alegre
 Dar a seus Cabos um convite lauto
 Determina o Eroi pantafafudo.

Quem contar as galhofas desta noite
 Ouzado poderá com versos dignos?
 Foi então quando o lépido Caetano (a)
 Cambaleando em meio do congréso
 Fes com rizo estalar os circumstantes,
 Abrindo francamente de seus doutos
 Jocosos anexims o aureo tezoiro.
 Foi quando o Doutor Rito, sobre os ombros (b)
 Ten-

(a) Caetano. O mencionado no Canto antecédente.

(b) Doutor Rito. Um dos papelains mais celebres que o ocio nutre. Ainda que nunca lhe lembrou seguir os estudos, andou nos primeiros tempos de batina; foi Doutorado por seus mesmos Pais, e na sua propria caza, servindolhe ums calsoins de riso azul da insignia de capelo. Palra sempre de autoridade; he forumbatico de natureza, e quazi sempre anda com tericia. A sua caza he de orates.

Tendo ums calfoins de riso por capelo ,
Ex cáthedra asentado , sobre pontos
 De guerra longas oras difertando ,
 Escarrou discrisfoins , mijou confelhos.
 Sobre os bicos dos pés alevantado
 Aqui foi que o tacaõ , gárrulo Xaves (a)
 Lodozo ganfo que a Castalia turba ,
 Batendo as sujas palmas na assembleia
 As Muzas invocou , e esta perlenga ,
 No modo que lhe he proprio , d'improvizo
 Recitou com torrente entuziasmado :

Nobilísimos Xefes respeitaveis ,
 A quem , não fem razaõ , Lieu potente
 Fes de sua justifa defensores ;
 Vós outros tendes oje ao mundo dado
 Um raro exemplo de virtude eroica.
 Ninguem de pôr na cara uma navalha
 He mais digno que vós. Oh se os meus labios
 Podessem proferir , se a minha lingua
 Podese articular quanto alma fente !
 Vós tendes os xibantes destrosado

Com

(a) Xaves. Bebado da 2.^a especie : he de um notavel dezembaraço , de uma verbozidade palmoza , e de uma mania de fazer trovas infofrivel.

Com o mesmo valor com que eu destrófo
Carangos nos calsoins , e na camiza.
Sim , vós os filhos fois abensoados
Do invicto Bafareu que onrais a Patria.
Naõ deizitais da empreza comefada :
Depois do que pafou , ja'gora o resto
Val tanto como escarro de tabaco.
E tu , graõ Jeneral , que o orbe afombras ;
Tu , em cuja cabefa mioluda
Minerva , e o loiro Apolo influxos largaõ ,
Es digno de rejer um grande Imperio.
O noso amado Rei entre o feu povo
Naõ póde igual ao teu axar um caco
Aonde os feus deznignios se acomodem ,
Suas trasas se entendaõ. Os dezaftres
Naõ axaõ no teu buxo o estreito aperto ,
Que no de um bigorrilhas : o teu buxo
Sem inda rebentar , tres mil dezaftres
Calado e soffredor alojar pode ,
Porque he muito mais vasto que uma adega.
As tres velhas Irmans doirados dias
Ainda te confervem : muitos anos
Ainda , ainda fejas no teu mando
Franco dispensador destes obzequios.

Assim clamava o Vate , quando atende

Que

Que estava *vox clamantis in deserto* ,
 Porque em sono os ouvintes sepultados
 Resonando a barraca atormentavaõ.
 Por tanto pauza fes : uma canéca
 Presto escorropixou ; e c'os Anginhos
 Parefendolhe estar , fes fucia aos outros.

Mas nas tendas a jente estropeada
 Ja cuidava em curarse , e refazerse ,
 Quando um grande alarido ao longe se ouve.
 Alegraõse os vencidos , novas forças
 Nos animos cobrando , porque pensão
 Ser xegado o foccorro que esperavaõ.

Afim era : Nerêo galhardo , e ovante
 Seguido de invenciveis combatentes
 Trazia de refresco o Doiro , e Vouga ,
 Capitains , que a derrota fomentáraõ
 Dos dois vinheos Erois de seus desfritos.
 Dadas as salvas d'uma , e d'outra parte ,
 Entaõ ele contou como em Aveiro
 Antonio do Ministro , Cabo astuto , (a)
 Soldado veterano , omem temivel ,

For-

(a) Antonio do Ministro. Foi em Aveiro um dos Taverneiros principais.

Forte se lhe opuzera em campo aberto:
Os m̃anhozos ardís que escogitára ,
Os: xoques que tivera , e seus encontros ,
Do noso Vouga , que prezente estava ,
Os inclitos servisos referindo.
Depois pasa a contar quanto no Porto
Lhe déra que fazer uma Matrona (a)
Do que a Velha de Diu mais guerreira ,
Mais fera que as do antigo Thermodonte ,
Que deraõ tanto lustre á Capadocia.
E não menos do Doiro ás nuvens alfa
A parte que na afaõ tivera onroza.
Em fim conclúe , dando a ver os modos
Como d'ambos os dois desbaratados
Os olhos entregára ao fono eterno.

Oceano um pouco entaõ mais branda a pena
Da perdida peleja , aos vensedores
Amostrando um Real comprazimento ,
Comefou a tratar quanto era justo
Porfe por obra na manhan seguinte.

Alentase em tentar novo combate

Je-

(a) Matrona. Uma *ejusdem furfuris* bem conhecida no Porto pela alcunha de Rainha.

Jeral , e decizivo. As tranfas loiras
 No vermelho orizonte ao vento dadas
 Mal que a Aurora amostrou madrugadora ;
 Mal que os frajeis fugazes pafarinhos
 Com a lus matutina comefaraõ
 Nos verdes falgueirais a espenujarfe ,
 Um xirlando , outro em módulos gorjeios
 Enxendo de alegria a selva amena ,
 Tudo se perturbou. Ergue do abismo
 A terrifica fronte angui-comada
 Outra ves a maldita a negra Guerra.
 Salpicadas de fangue as azas bate ,
 E os longos arraiais tres vezes cérca.
 As buzinas , e os pifanos se tocaõ ,
 Arrufaõ-se os tambores , treme a terra ,
 E os marinhos pendoins dezenrolados
 Vaõ no imperio dos ventos tremulando.
 Aprestaõ-se os Soldados vensedores ,
 E se vaõ encontrar c'os inimigos.
 Ums ainda arrotando a ovos xócos
 Vaõ enxendo as boxexas , e afoprando :
 Outros se queixaõ que a xixelo velho
 Muito a boca lhes sabe : em cuja arenga
 Entretidos em fim o imigo arróltáõ.

Está'li Santareno altivo , e guapo

So-

Sopezando na dextra a espada injente ;
 Qual atacada mina que promete
 Ruinas vomitar de imensa mole.
 De seus olhos pasmado está pendendo
 Seu exercito em pezo , aonde espreita ,
 Como os ventos em grimpa , da batalha
 O escondido fufeso. A bateria
 Entaõ começa com fragor medonho
 Da parte dos Neptunios combatentes.
 Foi uma das descargas mais funestas.
 Muitos dos mais valentes bebedores
 Do saborozo xá das tortas parras
 O derradeiro A Deus aos copos deraõ.
 Encarnisa-se a jente , ferve a guerra ,
 Reina a Desolasaõ , a Morte , as Furias.

Apoucando no campo os inimigos
 Avia longo tempo que bradava
 Para um nobre duelo decizivo
 Pelo Padre Oceanq, um Serralheiro. (a)
 Monstro injente , desforme , aspéto orrivel ,
 A quem bravo , e colérico nas forças
 A um toiro igualára a Natureza.

D

Eis

(a) Serralheiro. Irmão do Gigante Dramuziando , filhos do Entuziasmo , e da Fantazia.

Eis que ao lonje do Padre entre as falanjes
O brilhante pavês de tartaruga
Orlado c'uma pel' de crocodilo
Os olhos anelantes lhe deslumbra.
Na grande maõ fopeza firme , ufano
Uma lanfa fatal de largo ferro ;
E brandindo-a valente , rexinando
Despedida a fes ir rompendo os ares.
O golpe refaltou do rijo escudo ,
E a ástea espedafada em terra cae.
O Padre embravecido o imigo busca ;
O imigo c'um montante se defende
Briozo pelejando : mas o Padre
Por tempo entaõ poupar , de romania
Cerrou com ele , e o esmagou nos brafos.

Do mesmo vensedor ultimos golpes
Contra sua vontade onradamente
Sofreraõ dezafete Sapateiros ,
E alguns trinta Alfaiates neste dia.

Unidos os d'Embarque denodados
Aqui Górgones eraõ : nada em campo ,
Ante seus forfozifimos revêzes ,
Que folgo respirase , em pé ficava.
Nada menos fazia o Alemtejano ,

O Minhoto , e o Beiraõ. Naquele dia
Com eterno desdoiro se encobriãõ
Os feitos que nos Gregos cadafalsos
Em torneio cruel outr'ora obrããõ
Rozuel , Estrelante , e Belizarte.

Ali Nereo andava incontrastavel ,
Ali Periclimento em foras grande ,
Ali o Padre Tejo , o Doiro , o Vouga
As mais descomedidas tridentadas ,
Que o mundo ha visto dar , ao imigo dando.
Destroncava Achelõo mais cabefas ,
Cerceava sanhuõo mais orelhas ,
Do que o fertil Brazil macacos cria.
Mas vendo que sua ira inda sedenta
Mais estragos dezeja , o arrojo toma ,
O temerario arrojo de encontrar-se
C'õo grande Santareno. Este montado
No asno , ao som de zurros espantozos ,
Com guerreiro valor tempesteando
Entre seus inimigos , como um rio
De caudaloza enxente , que infofrivel
Na alagada campina arranca , e arraza
Quanto lhe estorva a turbulenta marxa ,
Levava a toda a parte o horror , e a morte.
Acomete Achelõo em manhas ábil ,

Fáslhe cara o Eroi; quebraõse as lanfas,
 E dos brutos c'o a furia abalroados
 Pinxaõ das felas pelas ancas fóra.
 Postos a pé aqui he que faõ elas:
 Arrancaõ das espadas, talhaõ, cortaõ,
 Estoqueiaõ, desmalhaõ: nasce fogo
 Dos afos petiscado; ora se curvaõ,
 Ora em bicos de pés raivozos se erguem.
 Os golpes se amiudaõ, giraõ desstras
 As talhantes catanas: um sobre outro
 Vantajem naõ conhefe un'ora inteira.
 Transforma-se Achelóo d'improvizo
 N'um dragaõ feio de farpada lingua:
 Espanta-se o Eroi, mas destemido
 Sobre as azas um córte lhe apresenta,
 Que o fas baquear em terra. Novamente
 Em majestozo toiro convertido
 Impetuzo avansa: entaõ por terra
 C'o a forsa do boléo o Eroi caindo
 Aos cornos se lhe agarra, e novo Alcides
 O faria em pedafos desta feita,
 Se em mosca transformado, n'um momento
 Lhe naõ foje futil, cobarde, e fraco.

Entretanto a carnajem fanguinoza
 Voando devastava o campo todo,

E

E d'ambos os exercitos provavaõ
Os nobres Capitains dezasombrados
De valor não comum , não vulgar fama.

Mas a gente marinha defangrada
Do ferro Bacanal ja não podia
De brutos taõ indomitos a sanha
Nas filas sustentar. Entra a dezordem ,
E toca a retirar. Ja de Anfitrite
Aos palacios Reais se encaminhava
O férvido Titán palido , e triste
A darlhe a infaulta nova da derrota ,
Que em sua gente a seu mão grado. vira.
Caindo as sombras vem dos altos montes ,
E d'uma , e d'outra banda sepultura
Se entra a dar aos cadáveres que alastraõ
O campo da batalha , e daõ aos olhos.
O orrorozo matís que a Guerra estende.





CANTO VI.

GEME o Padre Oceano inconsolavel
 No fundo de seu peito , e mais aguda
 Começa a renovar-se a dôr antiga.
 O malogrado fim de seus dezenhos
 He um dardo punjente , que as entranhas
 Lhe pica , e despedaça ; e quem não soube
 Dos purpureos Eros ceder ás forças ,
 Em fim cede á mortal melancolia.
 Tanto pôde a paixão n'uma alma grande !

Fexase triste no tentorio Regio ;
 Ninguém ouza falarlhe ; solitario
 Só quer por companhia o pensamento.

Passadas oito oras em silencio
 Manda entrar os seus Cabos : pensativo
 Sobre a meza encostado o cotovelo
 Na mão esquerda descansava o rosto ,
 Gotejando-lhe em lagrimas banhadas
 As venerandas cans da longa barba.

Ama-

Amados filhos (vagarosamente
Tendo erguido o semblante macilento
Assim lhes dis) Amados filhos, nunca
Taõ fera atafalhou meu peito forte.
A tirana Paixaõ! Nunca minh'alma
Tanto vi afracar! . . . Fatal derrota
Foi esta que no livro do Destino
Lavrada estava em caratères negros
Pela férrea maõ da atrõs Desgrafa!
Nosas forsas (as forsas invenciveis
Que tem amedrentado o mundo inteiro!)
Abatidas as vedes, destrosadas
Por barbaros Salvajems, por ums brutos
Que nada por si tem mais que fortuna.
He pois tempo, surjâmos acordados
Deste pelago vil de cobardia
Onde a triste vergonha nos afoita.
Para o imigo vender quem se embarasa
Que aja esforso, e valor, ou que aja dolo?
O que forsas naõ daõ, ardís alcansem.
Todo aquele que vir que melhor pôde
Ao exito xegar do que intentamos
Meta maõs ao trabalho, dêse présa
E reduza a pedafos esta canga
Que tanto no caxaço nos carrega.

Le-

Levantase do asento entao pacato
O Velho guardador dos grandes Focas ,
E no meio do conclave luzido
Dest'arte descarrega a consciencia.

Até'gora eu não quis a colherada
Nestas coizas meter ; vós tendes feito ,
Tendes acontecido , sem quererdes
Pedirme , nem ouvir os meus concelhos.
Porem quando a tortura a tal extremo
As coizas vai levando , oporme devo ,
E servir a meu Rei , qual poço , e valho,
Os Deuzes , caro Pai , tem-me ensinado
As coizas do por-vir caliginozo.
Eu antevi estes dezaftres feios ,
Mas eu sem ser forçado não predigo.
Por castigo talvez dos Deuzes fose
Ao voso dezacordo. . . . Porem basta ,
Ja tudo se pasou , agora eu mesmo
Tomar á minha conta a empreza quero,
Socega , amado Pai , o Eroí da pinga
De meus tiros o alvo a ser comesa.

Recobrou novos animos o Padre ,
E do filho nos ombros sempre firmes
O pezo descansou da grande guerra,

Pro-

Proteo ; que nos ardís exp'rimentado
Fôra sempre instrumento a mil fasanhas ;
E cuja calva frente laureada
De importantes facções sempre faíra ,
Um pouco sobre o cazo confid'rando ,
Este acordo felis contente abrafa.
Vaife ter com a Astucia enganadora.
He esta uma rolifa Mofatona ,
Que vestida de peles de rapoza ,
E empunhando na dextra um rico cetro
Domina sobre os omems ; manda , impera
Os indomitos tigres , quais cordeiros.

Em quanto pois bulindo dezenvolta
Lhe xamejaó os olhos inquietos
Por ouvir o que quer dizerlhe o Velho ,

Eu quero , lhe dis ele , que te empenhes
Agora em focorrerme quanto pôdes.
De Baco um General meu inimigo ,
Xamado por alcunha o Santareno ,
Do esforso ou da fortuna focorrido
Tem triumphado das aguas. Oceano
Ja derrotada a flor de sua jente
Suspira inconsolavel. Mas dos livros
Do tremendo Destino irrevogavel

Eu

Eu sei que o Santareno ao ferro ao fogo
Não tem de dar a vida nas batalhas ;
Pois uma pouca d'agua em ora infausta
Bebida , ha de arrancarlhe ao corpo o sprito.
O buzilis porem consiste agora
Em fazerlha beber sem que ele o saiba ,
Por quanto este animal temlhe odio eterno.
Todavia a este laço que lhe tramo
Fugir não poderá. N'um arrabalde
Não lonje da Cidade , brevemente
Farshá uma função que ele não perde.
Aqui pela canseira do caminho
Moído xegará , suado , e laço.
Forsozo he pedir vinho , isto não falha.
Tu pois , que és marralheira , ásde mui prestes
Em sua mesma Môsa transformarte ;
E eu tornado em agua facilmente
Na vazilha entrarei que tu lhe debes
Lampeira ministrar. Ele sedento
Nem se he vinho , ou se he agua reparando
A enfuza vazará no grande buxo.
Deste modo a meu salvo os intestinos
A'vido devorando o darei morto ,
E terei concluido a grande empreza.
Vamos pois sem demora vêm comigo.

Va-

Vamos onde quizeres ; infofrida
A Astucia respondeu. E logo promptos
Metidos n'uma nuvem negrejante
Tirada por feis Euros rujidores ,
Despejando corifcos fentelhantes
Ao orrorozo lom d'um trovaõ grande
Sobre a airoza Coimbra em fim baixáraõ.
Mas como do Deleite o Santareno
Estava no país , ordena Próteo
Que a Astucia dali facar o fasa ,
E á Cidade o conduza aondé a trama
Para o pobre cair armar pertende.

Entre os longos Estados da Mentira
Infame Imperatris da maior parte
Da terráquea mole , junto ás fraldas
D'uma verde colina alcantilada ,
Sobre um campo espafozo , plano , ameno
A que regaõ d'um rio as manfas aguas ,
A galante Cidade encantadora
Do vaidozo Deleite está plantada.
A pálida Doença , os Desprazeres ,
Os Remorfos crueis , a orrivel Morte
O cume senhoreiaõ do alto monte.
Mas o Engano traidor , c'um tolde espêfo
Tudo isto ávido encobre á gran Cidade.

Ne-

Nela tudo he prazer , tudo he descanso.
 O povo abitador ao ocio dado
 Só cuida em divertir-se : o Baile , o Jogo ,
 Os Cantos , a Luxuria , os Boms-bocados
 Aqui abítaõ ledos : pelas ruas
 Amplas Satisfacoins andaõ jirando
 Ministros de feu Rei : feu Rei parese ,
 C'o as fraudolentas côres que a Mentira
 Arteira sobre modo o tem pintado ,
 Um rapás mui loufaõ de afavel jesto.

Aqui de toda a parte os povos correm
 De feus ferios deveres deslembrados
 A pedir a este Rei , quais feus dezejos ,
 Tais as Satisfacoins , que outorga facil.
 Aquia avía vindo o Santareno ,
 E a meiga sua Espoza a Santarena ,
 A pasar alguns dias satisfeito
 Do fim da grande asãõ com que ultimando
 A mais árdua vitoria felismente ,
 Tinha a um nome de impávida memoria
 Por entre o ferro , e o fogo alcanse dado.

Mas a doloza Astucia que não sabe
 Desvelada perder monsaõ de efeito ,
 Por Próteo instigada , em continente

As

As cambiantes azas solta aos ares ,
Dá nele d' improvizo , e assim o ataca :
Dos remorfos se val acuzadores ;
E por uma maneira extravagante
De seu alto saber semente propria ,
C'o as cores da razão na triste ideia
Seu vil procedimento lhe debuxa.
Faslhe ver com a mesma consciencia
Como he mais justo que um Eroi constante ,
Que as desgrasas tratou de bagatela ,
Em as prosperidades não se infune.
Que não dê que falar ao povo rude ,
Que murmurante na Cidade o acuzava
Pelo ver aos prazeres tão sensível.
Que deve a sua caza retirar-se ,
Tirar do vencimento util proveito ,
Não confiar-se em si , porque inda as Aguas
Estancado não tem as forças vastas.
Aqui do astuto Anibal traslhe á mente
E do Magno Pompeo exemplos vivos ,
Que ja devem fazelo escarmentado.

Em fim estas sollicitas lembranças
De tal sorte do Eroi ferverhão n'alma ,
Que em si caindo parte rezoluto.



CANTO VII.

E NTRETANTO em Coimbra amotinada
 Era inda o pasmatorio inexplicavel
 Por cauza do trovaõ medonho, e orrivel,
 Que desde os fundamentos abalára
 As altas cazas, e fizera aos sinos
 Por si mesmos tocar nos campanarios.
 Soava Saõ Jeronimo inda em partes,
 E em outras Santa Barbara bemdita
 Com espantozos berros; e a vizinha
 A' timida vizinha inda contava
 Das viboras de fogo cõr de enxofre,
 Que tortuozas rápidas caíraõ.

Os dois obézos vultos, que fozinhos
 Pelas sombras da noite caminhavaõ
 Vinhaõ asustadifimos: em bica
 Lhes corria o suor, e sem falarem
 Só vinhaõ nas camandolas sêbentas
 Ave Marias mil, e Padre Nofos
 Ums apõs outros engolindo a medo.

A

A caza em fim xegáraõ , e por terra
Depois de averem dado aos Ceos as grafas
Pelos ter dos perigos defendido ,
Entaõ uma Sobrinha por miudo
As coizas lhes contou que se pasavaõ.
Diselhes , que depois que eles se foraõ
Ao seu divertimento , na Cidade
Em nenhuma outra coiza se falava
Senaõ no grande risco a que seu Tio
Tinha ficado exposto ; que entre dentes
Naõ fei que se rosnava ; pois que o Xefe
Inimigo tentava armar occultas ,
Fraudolentas trafoins ; que era preciso
Cautela , e mais cautela : acrescentando
Que teve ums sonhos (de que Deos nos livre)
Mesmo áquele respeito afás funestos.
No que naõ creu o Eroi ; porem Madama
C'o a noticia em extremo intimidada ,
Asentando que ali avía agoiro ,
Fês que viesse a caza no outro dia
Uma ábil Franxinota a lerlhe a fina.

Assim foi : uma veio afás jocoza
De cabasa , e bordaõ , trincos nas repas
Formados em torcidos papelotes ,
Pálidas maõs , agaloadas unhas ,

Al-

Altas as faias com franjoins de lama,
 Murfa nos ombros de enfebado coiro
 Com redondas conxinhas matizada,
 E um de languidas ábas xapeo rufo
 Com varios em redor Santiaguinhos
 No alto da cabeça côr de estriga.

Era esta fagacissima, adeftrada,
 Mestre no ultimo ponto em Chiromancias,
 Olhou, examinou, tomou medidas,
 Mas viu mil cruces na polpuda palma
 Do magnanimo Eroi, mil entrelinhas
 Cortando inteiras linhas, mil figuras,
 Mil indicios em fim de agoiro aziago,

De caza em todos toma pose o fusto:
 Parese cada cara uma laranja,

Porem o Santareno que prezume
 Ser em materias tais dezabuzado,
 Que nunca em Bruxas creu, ou Lubizomes,
 Deita estas coizas para trás das costas.
 Trata de divertir-se, e em mais não pensa.

Ai de quem da memoria o adagio varre
Quem inimigos tem dormir não deve!

Xc-

Xegada estava entãõ uma romajem
 Dia de Pentecoste , onde Coimbra
 Em pezo aos Olivais fair costuma.
 He esta uma funsaõ das mais luzidas
 Daqueles arrabaldes ; ali entra
 Tudo o bom , e bonito ; ali se encontra
 Todo o recreio de qualquer espece.
 Veemse ali jocosifimas Comedias
 No amplo teatro do arraial viftozo.
 Veemse as Trajedias de orrorozo aspêto
 A sena enfanguentarem. D'uma parte
 Esgrimefe com ansia a espada preta ,
 D'outra em jogo de pão foa a lambada.
 Aqui n'umas mezinhas enfeitadas
 Mosas de arromba , que os tafuis arrastaõ ,
 Vendem d'envolta c'o as xulifes torpes
 Sédifo doce de mil castas feito.
 Ali nas afadeiras xia a carne :
 Esta freje a fardinha , aquela os ovos ,
 Uma vende agua ardente , outra beijinhos.
 A fresca como neve limonada
 De resto ali se trata : ali triunfante ,
 Como em brilhante trono , sobre um carro
 De cana , parra , e loiros enramado ,
 Adoradores mil em torno tendo ,
 Vêfe a *sine-qua-non* excelsa Pinga.

E

E

E que peito de páo , que alma de palha
 Poderá infensível n'um tal dia
 Ao recreio negar entrada franca ?
 Um omem de bom senso , e que se préza
 Ser da onra , e do respeito alumno ferio
 Ha neste dia de trancar insano
 Em masmorra domestica o seu gosto ?

Naõ era , o noso Eroi naõ era filho
 De pai que tal fizese. Espoza cara ,
 Dis ele , he nesefario naõ perdermos
 Os uzos , e costumes : he xegada
 A minha romaria : resta veres
 O que eide merendar ; pois tu bem sabes
 Que nisto da funsaõ consiste o todo.

Mas a crédula Espoza , a quem agoiros
 Sempre grande impressaõ fizeraõ n'alma
 Aflita com excessõ asim lhe argúe :

Onde queres tu ir ? Tu serás doido ?
 Credo ! Apelo eu ! Lenho da Crus Santa !
 Naõ vês , alma de Deus , como danados
 Andaõ teus inimigos de alcateia
 A ver se te devoraõ ? Tu naõ queres
 Inda acabar de crer ? Eu bem te avizo.
 Se queres merendar , merenda em caza ,

Dei-

Deixa lá ir quem vai á romaria.
 Bem viste a Franxinota o que te disse
 Quando lendo te esteve a *buena dicha*.

Ai , temos conversado , a Deus Senhora ;
 Quero ir á romaria , tenho dito
 (Réplíca ele agastado) vá dar ordem
 A um fardel em termos : cá por ora
 As Aguas nunca me fizeraõ papo :
 Não temo de ninguem , só de Deus temo.

Com efeito apromptouse uma merenda ,
 Que para outro qualquer fôra um banquete.
 Era uma perna de vitela tenra
 Com Anjelico molho temperada
 Segundo os boms prefeitos que arte ensina :
 (Ele a tinha aprendido com boms Mestres)
 De prezunto era um grande pratarrazio ,
 De porco quatro pés , seis orelheiras ,
 Uma lebre , um leitaõ , sete coelhos ,
 Ou láparos talvez ; afóra o lombo
 Que estivera ate'li de vinho d'alhos
 Iaõ sinco ou seis pains de imensa mole ;
 Coroando por fim a obra toda
 Xeia de vinho a pel'd'um bode d'ampla
 Desmedida grandeza : odre admiravel ,

Qual nunca em seus opíparos banquetes
Teve de Bromio o orelhudo Socio.

Mas vem a cada porco um S. Martinho.
Em fim he tempo , os duros Fados instaõ ,
E Lachesis da roca por momentos
Vai tirar ao Eroi o ultimo fio.

Da partida se trata : a carga opíma
Da profuza merenda em dois alforjes
Um burro fas vergar : na maõ c'o as contas ,
E c'o a borrraxa á cinta , o Santareno
A maguada Espoza prende , e abrafa ;
E entre doces colloquios até a noite
Seguro se despede. Miserando
Que ignora que esta noite ao prazo dada
He por ordem dos Ceos a noite eterna !
Entaõ tres vezes que dirige os pasos
Da porta ao lumiar , tres vezes dentro
Se torna perturbado , inquieto , mudo.
Preságo o corasaõ dentro no peito
Agitado lhe bate : mil lembranças
De montaõ o atacaõ : anda , pára ,
Nem sabe a decizaõ que tomar deva.
Mas se o que tem de ser , tem muita forsa ,
Com eroico valor tanto imbecilho
Rompendo finalmente a estrada avansa.

C A N-



C A N T O VIII.

V AI a ultimar-se a empreza. Numen terno,
Que os influxos nos lúgubres cantares
Da Heliconia montanha aos Vates mandas ,
Para oje acompanhar meu canto triste
A minha lira d'évano tempéra ,
E nas cordas me ensaia os dedos broncos ,
Q'a impreterivel ordem dos suséfos
Ja me fas o final de pôr aos olhos
A lastimoza sena em que a Desgrafa
Deixou que á vergonhoza cobardia
Cedese o alto valor d'um peito nobre.
O estro se me afraca , o pulso treme. . .
Eu quizera esquivarme ao pezo enorme. . .
O' Muzas ajudaime. Ja sentado
Sobre a relva do campo verdejante
Onde da romaria a jente estava
Nosso Eroi dezabotoava impando
Os graúdos botoins da imensa vestia.
Ja mais em ano algum ele sentira

Em

Em funsaõ semelhante entre folgares
 Taõ grande desprazer dentro em si mesmo.

Ui lá ! q'inda este burro naõ xegase !
 Valhame Deus , forte tardansa he esta ,
 (Dizia ele lá comfigo mesmo)
 Nem moso , nem dinheiro , nem garrafa ;
 Máo está o negocio. . . E assim rosnando
 Sentado cada vês mais se aflijia.
 Levantase , o capote aos ombros puxa ,
 E gozando do fresco deleitozo ,
 Que o zefiro das azas sacodia
 C'os olhos do concurso em torno gira.

A precavida Astucia , que d'um alto
 Todos seus movimentos atalaia ,
 Entaõ em Môsa feita , de tal forte
 Que a sua em carne , e oso ser parese ,
 Sae d'entre o barulho , e contra o Amo
 Os concertados pasos endireita.

Ora grafas a Deus ! Pois inda'gora
 He que tu la de vir oras axaste ?
 (Lhe dis ele agastado) Morto á fede
 Ha mais de duas oras aqui posto
 Sem xegar inda o vinho ! Irra c'o a festa !
 Por onde tems andado ? Q'he do burro ?

Co-

Como quem d'um perigo ilezo escapa ,
 Que fica longo tempo , em dezabafo
 Do affito corafo que á préfa bate ,
 Canfado respirando , e da garganta
 A fala desprender livre não pode ;
 Afim depois de um pouco estar ant'ele
 Descansando arquejante , e fadigada ,
 D'est'arte entre ipotéticos enfados
 Zangada a Mofa apócrifa responde :

Ah Senhor ! que me dis ? Sabe os trabalhos
 Q'efe burro nos deu ? Olhe a empreitada
 Melhor não pôde fer. Mais de oito vezes
 Tem caído c'o a carga : eu e o Fernando
 Temo-nos visto Gregos : os alforjes
 Vem todos lameados : as cafoilas ,
 E frejideiras todas se quebráraõ :
 (Cada palavra destas piamente
 Creio que era no Eroi uma facada
 Segundo as cores mil que ao rosto dava)
 Os molhos se verteraõ ; finalmente
 Caminhando adiante eu vim mais prestes
 Somente por pensar que esta tardança
 Lhe daria cuidado. E não pequeno ,
 (Torna ele) esa está boa ! Esta fomenta
 A mim he que fufede. . . Paciencia :

Que

Que lhe avemos fazer ? Eide matarme ?
Naõ ; matefe o Diabo. Vai deprefa ,
Que eu tenho muita fede , e estou suado ,
Buscar meia canada n'uma enfuza ,
Que eu naõ pofo esperar que o odre xegue.
E traze do melhor , anda depréfa.

A Astucia mais naõ quis ouvir ; e dentro
Do barulho sumindose contente ,
O fatidico Vate que a aguardava
No aprazado lugar buscando encontra,
Mutuos parabems ambos se prestaõ ,
E sem que dois minutos se esperdisem
Em agua o ávido Velho se transforma ,
E na enfuza se mete. Corre , voa
A fatal Portadora. O Santareno
Tanto que a enfuza enxérge , ja sem tino
As guelas abriu voraginozas ,
E , sem fazer no gosto algum reparo ,
Alambazado , e sofrego d'um trago
Em vês de vinho foi beber a morte.
Dominante entra Próteo. D'improvizo
As entranhas do Eroi rujindo estalaõ :
Com orrorozas vascas treme o corpo ;
Os braços se lhe estrixaõ ; torce a boca :

Re-

Revirados os olhos se lhe vidraõ ,
Os dedos fexa , estende as pernas , morre.

Ah barbaro traidor ! Que gloria , ou fama
Defeito taõ atrós , de asañ taõ crua
Pertendes alcanfar ? Sempre em meus versos ,
Se versos os meus versos sempre forem ,
Notado tems de fer de vil , de infame.

Morreu o Santareno. As longas azas
Batendo logo a xocalheira Fama
O boato espalhou por toda a parte.
Alvorófase o Povo , corre , inquire ,
E cercaõlhe o cadaver. Escumava ,
Ainda quente o corpo ; e a Morte pálida
Ja lhe tinha das faces desbotado
O vivo vermelhaõ. Ceos ! que terrores ,
Que frios sustos , que orrorozos pasmos
Esta morte naõ cauza á gente toda !
Eis uma tumba a multidaõ rompendo
Lá o condús em si levando fitos .
Os tristes olhos da pasmada jente.
A funsaõ se desfás , tudo se abala ;
E o jeral sentimento nos semblantes
Dos calados Romeiros vem pintado.
Tal se tira lisaõ destes exemplos !

A caza a tumba xega : o povo a porta
Rodeia em turbilhoins : toda a familia
Frenética rebenta em pranto amargo.
Da caza que refoa sem maneira
Fere as aureas estrelas o alarido.

Ja mais appareza em nosos dias
De dezordems taõ funebre um teatro !

Mas na Espoza infeliz que alma ferida
Ja tinha desde muito , entaõ se acaba
De cravar o punhal fangui-sedento.
A fala se lhe toma , as cores perde ,
Suspira , desfalese , em fim desfmaia.

So a linda Sobrinha , linda mesmo
Como Deus a criou , largando as redeas
Da violenta paixãõ que sofreava ,
Infana fere as boxexudas faces ,
Fórma gritos d'espanto , e as maõs fexando
Uma n'outra , indizível xorzadeira
Fas nestes termos pouco mais ou menos.

Ai Tio da minh'alma ! Bem dizia-
Bem diziamos nós que naõ saíse !
Que negra romaria nos foi esta !

E

E que áde fer de mim? . . Oh Ceos, eu morro.
 Ai de mim! Ja (quem tanto me queria)
 Naõ me ouve aqui xorar mesmo ao pe dele!
 Ja naõ fala, morreu. . . Forte desgrafa,
 Senhor, forte desgrafa! Quem diria
 Que n'um pouco de vinho fose a morte?
 Mas ah! que a mim do sonho inda me lembra
 Que ele os tempos atrás de noite teve!
 Oh mal-aventurado, triste dia!
 Nunca tu. . . E assim continuava
 Abrindo, e com furor fexando as portas.

Em tanto a si tornando a Espoza Eroica
 O amortalhado corpo apenas pôde
 Só ver, e abraçar, porque fexada
 Quis dar á sua magua o dezafoço
 Que a todos nos ensina a Natureza.

Naõ ouve caõ nem gato a quem deixase
 De custar quatro lagrimas tal perda.
 Todos, bom Santareno, te xoráraõ:
 Nas mesmas sentidifimas adegas
 Ainda oje se veem lagrimejando
 Os bojudos toneis, as gordas cubas.

Mas que ternura em mim! . . Ah! vinde, vinde
 Mi-

Minhas lagrimas ternas , que tributo
Melhor não pagareis á sua memoria.
Oh mal aja o primeiro , que das guerras
A praga fes cair no pobre mundo :
Nefanda praga dos mortais verdugo ,
Donde veio a dezordem , donde os roubos ,
Donde a desolasaõ , a mortandade.
Ditoza Pás , dos Ceos abitadora ,
Serena filha da Ventura eterna ,
Que os mizeros humanos tanto alegras ;
Se fora mais privado o teu imperio ,
Se a execranda Discordia não ouzára
Entrar com maõ armada os teus limites ,
Lanfar neles o orror , destronizarte ;
Ainda o meu Eroi de glorias xeio
Alegrára vivendo os nosos dias.
Mas não fufede assim : est'alma nobre
Foi do sosiego seu dezapofada
No melhor de seus anos : os trabalhos
Mais as consumifoins , que de rezerva
Dispostos a atacalo andavaõ juntos ,
Fizeraõ nele o tiro ; e o bem-fazejo ,
O braço liberal que no regaço
Da esfaimada Pobreza amplos tezoiros
Franquear costumava viu-se a ponto
De pegar da espada. Mas que forsa

Não

Naõ era a de seu braço ? Que grandeza
A de seu coraçaõ robusto , e forte ?
Ah ! e que A'tropos cega , e sem accordo
Condene ao mesmo golpe o poltraõ baixo ,
E o magnanimo Eroi , que a Patria onra !

Amigos deste Amigo , se inda o zelo
Vos aquece as afoins , eia xoremos ,
Naõ sejamos ingratos , indolentes :
O luto se conheça , banhe as faces
Um faudozo pranto. Quem mais facil
Satisfês algum dia , que este Amigo
As nosas precizoins ? Quando caía
Das nuvens gêlo aspérrimo que o fangue
Nas veias encalhava , quando a negra
Mortal Melancolia o peito inerme
Cruel nos abafava , elle benigno
Naõ nos dava o remedio , apenas via
Junto á porta afomar nosos garotos ?
A quem mais beneficios , mais louvores
Poderemos dever , telhas abaixo ?
Ai de mim , que naõ pofo , ó grande Amigo ,
Xorar a tua perda incomparavel
Com pranto de ti digno ! Oh s'eu podera
Gastar agora umor de Carpideira ,
Noite , e dia regára o teu sepulcro.

Tu

Tu es digno de lagrimas eternas.
Eroi sempre invenfivel , que fizeste
Notar teus aleivozos inimigos ,
Se venferte quizeraõ , c'o a infame ,
C'o a dezonroza marca de cobardes ;
Varaõ constante , que arroftaste os lanfes ,
Qual aguia majeftoza arrofta os ventos.

Arrepele os cabelos fibilantes ,
Que a fronte negra efquálida lhe arreiãõ ;
Raivoza a lingua morda , dê bramidos
Maiores que trovins a magra Inveja ;
Tu cantado ferás : teu nome egregio
Na letárgica veia entre cardúmes
De populares deslembados nomes
Naufragio não fará : em pás defcanfa ,
Seja-te leve a terra que te cobre ,
De teus ofos a pás ninguem perturbe.
Deixefe ao Tempo revolver a roda :
Tems sempre de fer celebre no mundo ,
Sem que a fama de Heitor te fafa fombra ,
Sem á dita de Achilles ter inveja.

F I M.

*Pascitur in vivis livor : post fata quiescit ,
Cum suus ex merito quemque tuetur honos.*

Ovid. Am. l. i. E. 15.

ÖSTERREICHISCHE
NATIONALBIBLIOTHEK

ÖNB



03



WILHELM
STERN

